Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 59 | DOMINGO, 30 DE JUNHO | Numero: 300 réis

O CONFLICTO NO "DERBY-CLUB"

IMPRESSÕES DAS CORRIDAS DE DOMINGO

1° — O tumulto nas archibancadas.

2° — O povo tentando arrombar as portas dos «guichets» na casa das «poules».

3° — O povo impedindo a realização do sexto pareo.

A caridade é uma flor humilde, cujo perfume divino e suave faz lembrar a doçura de um lyrio, occulto entre folhagens, pendido á beira de um lago, molhando, de leve, as suas petalas nas aguas tranquillas e azuladas.

Cultiva-se no jardim do coração, — pequenino na apparencia, mas tão vasto na realidade, que póde conter o roseiral encantador e inebriante de todos os sentimentos de amor e altruismo, purificados pela santa doutrina humanitaria do meigo Rabbino da Galiléa.

Se não fôra o receio de pretender copiar Hugo nos voos de sua imaginação condoriana, diriamos que a humanidade é o coração.

Delle se deriva esse manancial onde todas as gerações, desde o tempo do paganismo dos imperadores romanos até ás epocas dos triumphos constantes da christandade, foram banhar-se, como em rio lustral, avigorando-se assim para a conquista das grandes causas, para a victoria do direito, para a apotheose da justiça, que produziram o resplendor da civilisação.

Mas o coração é a urna do perfume celestial da caridade; donde se conclúe que foi ella a impulsionadora desses feitos homericos que revolucionaram o mundo ateando por todas as partes do globo o incendio bemdito da fé, que illuminou com os seus clarões omnipotentes as consciencias dos que ainda permaneciam apegados á adoração do bezerro de ouro.

Os sentimentos caridosos de um povo são a expressão do seu progresso.

Não póde haver bem estar na collectividade se os seus membros não se ligarem pela cadeia dos auxilios reciprocos.

O egoismo, o individualismo é proprio da barbaridade dos nomadas dos desertos arenosos e dos filhos das brenhas — feras humanas, que vivem subjugadas pelos instinctos ferozes dos habitantes primitivos das cavernas.

Entre nós a caridade resplende como uma aureola bemfazeja... A população fluminense, em muitas occasiões tem patenteado a bondade de seu espirito esmoler...

Agora, que se trata de soccorrer os pobres que ficaram mergulhados em lagrimas no ostracismo doloroso da pobreza, pela morte cruel de um pae, de um esposo, de um irmão, de um filho, mortos nos luctuosos dias da revolta popular contra as pretensões descabidas da Companhia de S. Christovão, certo essa população generosa acudirá ao appello feito pelo *Jornal do Brasil* a favor desses desgraçados, victimas do mais tenebroso infortunio.

D. JOSEPHINA DA CONCEIÇÃO E SEUS FILHOS

viuva e orphãos de Antonio Maria das Neves a ultima victima dos recentes successos da S. Christovão, morto a bala no dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde, na rua Sete de Setembro esquina da rua da Uruguayana.

Egreja da Candelaria, por occasião da sahida dos assistentes á missa em suffragio das victimas dos ultimos successos.

PAGINAS SOLTAS

Passou no dia 24 o anniversario da morte do almirante Saldanha da Gama, uma das memorias mais puras e mais queridas entre gentes brasileiras. Porque tão querida? Divergem as versões consoante os espiritos, os temperamentos e a crença politica dos interrogados. Alguns attribuem essa sobrevivencia moral ás qualidades effectivas do mundano insinuante, amavel, todo se aninhando no coração dos que com elle tratavam; outros, á sua linha altiva e impeccavelmente correcta de *gentleman* onde o olhar inquisidor de um Devonshire não descobriria uma jaça; muitos, os seus camaradas, á alliança de todos os requisitos de um grande embaixador com todas as prudencias e todas as audacias de um marinheiro, tão sabio no conselho quanto decidido na acção. A maioria tinha por elle essa admiração quasi religiosa, que a morte transforma em lenda e que os povos nunca deixaram de prestar aos homens inteiriços, ás temperas homogeneas, sem uma falha, sem uma vacillação, sem um cochilo.

Eu penso que esse amor tão raro em povo tão esquecido é a resultante de todas essas qualidades, vem da fusão de todos esses elementos suggestivos. O almirante era, não ha negal-o, um typo soberbo da civilisação do seu paiz. Onde quer que nos representasse, sempre o fazia com tamanho brio que a nação se sentia logo desvanecida e grata ao filho que tão assizada e nobremente soubera interpretar-lhe as aspirações e os orgulhos. Havia nelle muito de paladino e cavalleiro andante, a dormitar no amago de todas as almas latinas. Era de uma competencia indiscutivel e nem por isso perdia essa graça decorativa que tanto seduz as imaginações desta familia toda a nadar na poeira dourada dos idéaes. Dava um nó num cabo com a mesma elegancia fidalga com que punha uma flôr na casaca e com a mesma facilidade se fazia obedecer, á bordo, commandando a manobra ou num salão, dirigindo um *cotillon*. Dedilhava, com pericia incrivel, o teclado das emoções: era profundo, autoritario, complacente e até frivolo, ao sabor das circumstancias e logares. E quem o via no passadiço, commandando em chefe, tinha uma idéa vaga desses marinheiros da velha nobreza bretã, de calção e meia de seda, cabellos finamente empoados, deixando-se ir a pique sem arrear pavilhão mas cuidando não se lhe desmanchasse o *jabot de dentelles* ou as *valenciennes* dos punhos.

Jacques Bonhomme.

POR ENGANO

Chegava morto de somno e de cansaço.

A um transeunte obsequioso que encontrou áquella hora da noite, perguntara qual éra o melhor hotel do logar e este lhe dissera que o melhor hotel da cidade era sem duvida o do sr. Laurentino, alli da esquina, aliás o unico que havia.

E, depois de haver batido durante cerca de meia hora á porta, foi que lhe appareceu um criado, para dar-lhe esta terrivel resposta:

— Não temos mais camas disponiveis!

Debalde o pobre viajante expõe a sua triste situação, allegando que não conhecia ninguem alli e não lhe era possivel passar a noite ao relento.

— Olhe que é só por algumas horas, pois que ás cinco da manhã eu tenho de me pôr de novo a caminho.

— Com a feira que se realiza amanhã a casa está transbordando de gente. A cama que tem menos é a do quarto n. 6, onde apenas dormem um padre e um barbeiro. Quer o senhor accommodar-se lá?

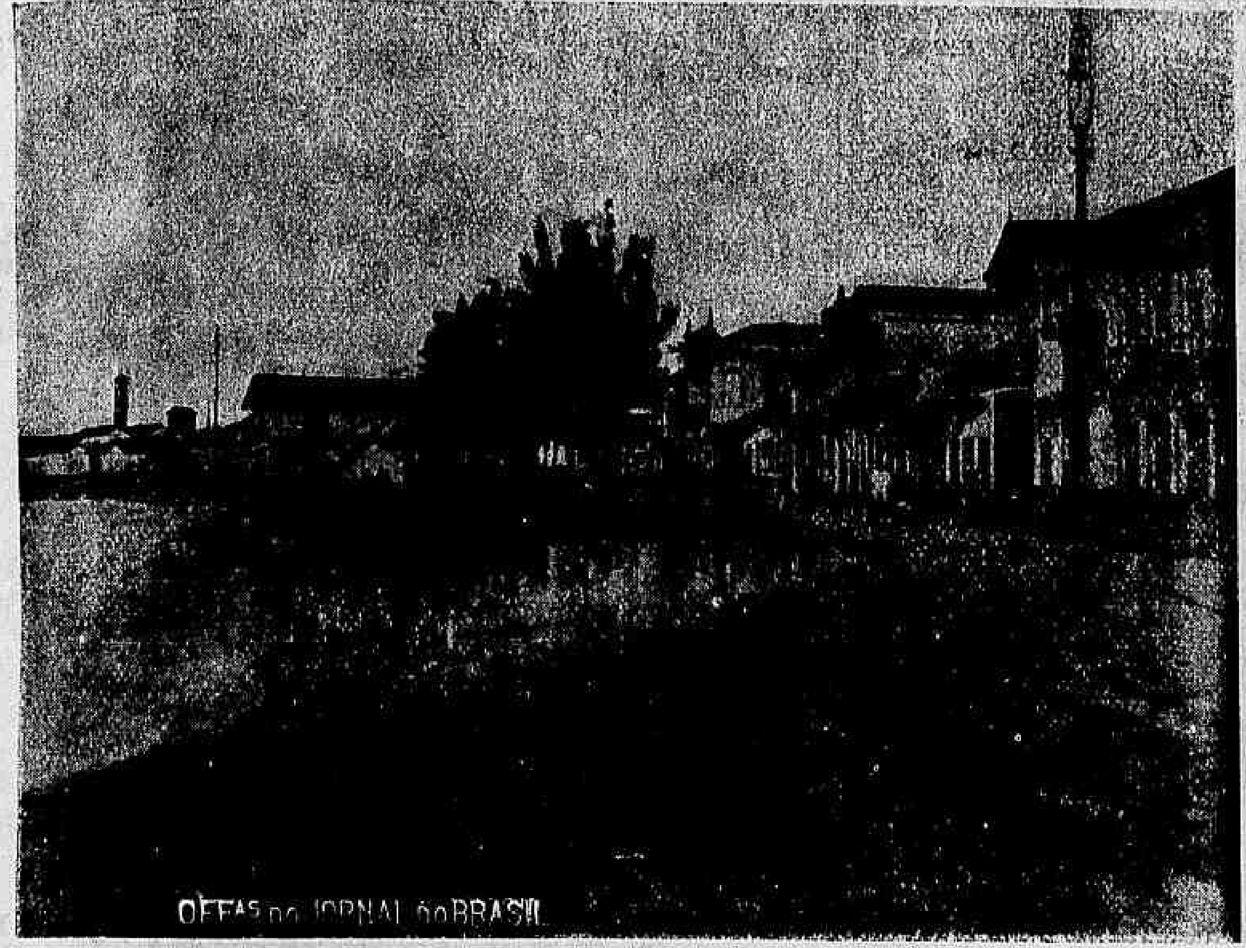
— Se não ha absolutamente outro geito...

— Não ha.

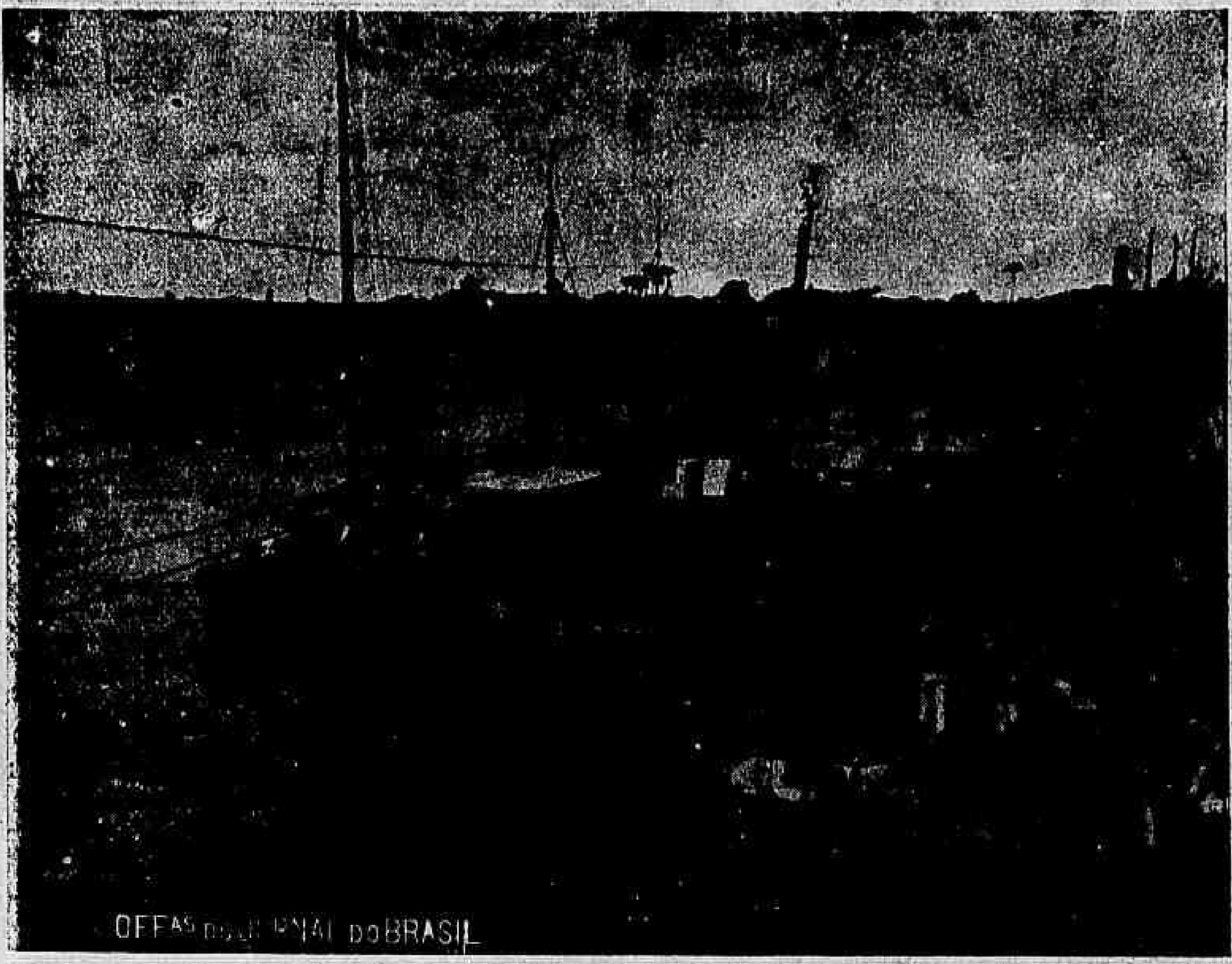
— Seis horas depressa se passam. Não deixem de me acordar logo que forem as cinco da madrugada.

— Pode dormir descansado.

E, era o que cinco minutos depois o nosso homem fazia, roncando como se fosse um porco.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Rua Quinze de Novembro, em Campos.



Embarque de assucar na rua Quinze de Novembro, pelo rio Parahyba, em Campos.

— Uma esmola, meu senhor, joguei nos bichos do Tubarão o meu rico dinheiro e perdi tudo! De modo que.. estou hoje NA ONÇA.,.

— Tome lá um vintem e... agora vá fazer extravagancias!...

GRANDE RESTAURANT FLOR DA LYRA

— A queixa é geral; a freguezia queixa-se do bispo no feijão, do azedo nas papas e da insipidez do quigombô com camarão...

— Irra! Com mais um empurrão vae a *queixa* ao *pirão*...

Vêr e amar foi obra de um momento

Conto mudo em 3 capitulos, de RAUL.

TYPOS DA RUA — Mamãe, compra um *p'ra eu!*, de RAUL.

E, roncando tanto, que acordou o barbeiro, que tinha o somno leve e uma indole feroz.

Tanto assim que, enfurecido com o importuno que o despertara em meio de um sonho agradabilissimo, imaginou pregar-lhe uma peça.

Peça de barbeiro, está bem visto.

Isto é, com toda a cautela, abriu-lhe uma coróa no alto da cabeça.

Satisfeito com a vinganca, deitou-se de novo e adormeceu como um justo.

A's cinco da madrugada o criado cumpriu a promessa.

E o nosso viajante, levantando-se de um salto, passou machinalmente a mão pela cabeça.

— Que bruto que é aquelle criado! Em vez de me acordar, acordou o padre!

Filipra.

CURIOSIDADES

ÉXISTE, entre alguns judeus, o costume de atirar á rua toda a agua que ha em casa, quando morre alguma pessoa da familia.

E' uma superstição fundada na crença de que o anjo da morte precisa lavar a espada para fazer outra victima, e assim, não encontrando agua, retira-se sem poder conseguir o seu fim.

— *Clarisou* é o nome de uma nova lingua universal, tirada do francez, do italiano, do hespanhol e do portuguez.

Y. Z.

RIVAES

Fazia frio. A ramada das faias magestosas vergava ao peso da neve e o vento gemia nas suas comas soberbas.

Tres horas da tarde e já o crepusculo invadia a campina. Felizmente para o rapazinho que caminhava apressado, o gelo, na estrada, endurecera, livrando-o de uma dessas tempestades de neve, tão frequentes e perigosas. O pequeno conseguira illudir a vigilancia paterna e escapar-se á sorrelfa. Um coelho atravessou, aos saltos, o caminho; de uma moita voou um pintarrôsco; elle nem fez caso; assumpto mais grave o preoccupava e, queria chegar ao seu destino antes da noite fechada, custasse o que custasse.

Arquejando e correndo, escorregando e tropeçando, ouviu de repente que alguem o chamava. Voltou-se e deu com um homem bem vestido cavalgando um grande cavallo negro que mordia nervosamente o freio e escarvava impaciente o chão. O cavalleiro soffreou com mão firme o animal e exclamou, num tom mal humorado:

— Olá, amigo! Por um triz que o não atropello. Quem é e que anda fazendo por aqui a estas horas?

— Sou Jorge Mauricio Hamilton e vou para a casa do Outeiro.

— Tem que andar ainda umas boas tres milhas; não deita até lá.

Affirmando-se melhor, o cavalleiro viu que Jorge Mauricio Hamilton estava completamente extenuado; perdera o boné e tinha as mãos roxas de frio.

— Eu sahi para ir lá! continuou a mesma voz obstinada. E não paro enquanto lá não estiver.

— Creancice! Vou ver se posso ajudar-te a voltar para casa. Onde é que moras, pirralho?

Não sabendo o que responder, o viajante encolheu os hombros com ar decidido e olhando com viva indignação para o dono do corsel dansarino exclamou:

— O sr. é um salteador? Pois eu estou prompto a dar-lhe os meus seis pence, apesar de me fazerem muita falta.

— E que devo eu dar-te em troca dos teus seis pence?

— Deixar-me seguir o meu caminho. Eu não quero parar nem um instante antes de chegar á casa do Outeiro.

O « salteador » desatou a rir.

— Tu és um valentão. Pois não tens medo de andar assim sosinho fóra de casa, no escuro?!

Um leve rubor coloriu a rosto da criança.

— Eu não quero saber do escuro quando vou ao Outeiro. Cavalleiros não têm medo, sr. salteador!

O cavalleiro comprimentou...

— Sr. Jorge Mauricio Hamilton, folgo de havel-o conhecido. Tenha a bondade de pôr o seu pé na minha bota e de dar-me a sua mão. Vou leval-o immediatamente e de uma carreira á casa do Outeiro.

— Palavra de honra? Deveras?

— Palavra de honra, entre cavalleiros. E agora, upa! Toca a subir.

Num abrir e fechar de olhos o cavallo preto fez meia volta e tomou o rumo desejado.

O salteador tinha bom coração: passou o braço em volta do pescoço do pequenote e procurou aquecer-lhe as mãos.

— Porque é que tu queres ir assim tão longe, de noite?

— E' o anniversario della e eu levo-lhe os meus seis pence.

— E olha que foste muito feliz por eu t'os não cobrar de resgate! O anniversario della, dizes tu? E é bonita a pequerrucha?

— E' linda! Quando eu fôr crescido hei de casar com ella! e o senhor ha de assistir á boda, concluiu, amavelmente.

O salteador sorriu:

— Miss Barbara! Isso agora é negocio mais serio. Somos rivaes.

— Que quer dizer isso?

— Que ambos admiramos a mesma senhora.

Jorge Mauricio encolheu-se todo na gola do sobretudo e murmurou:

— Miss Barbara é a *minha* senhora mas talvez goste do senhor tambem.

O salteador mirou com ternura o heroe cansado pensando lá com os seus botões: « Gostará ella de mim? Cuido que sim; mas não tenho a certeza. »

Barbara não sahiu para recebel-os; conduziu-os para a sua saleta de trabalho, abraçou e beijou o pequerrucho e num sorriso muito aberto estendeu a mão ao outro visitante.

— Agora que os vejo sãos e salvos, disse ella, vou mandar um portador ao sr. Hamilton para tranquillisal-o e jantam ambos commigo. Dispenso o trajo de ceremonia, — accrescentou, fitando o « salteador, » — o papá desculpa e, alem disso, é o dia dos meus annos.

— O salteador trouxe-me, murmurou Jorge Mauricio. Gosta delle? Nos somos rivaes — sabe o que isso é, Miss Barbara?

Barbara fitou o rival. Estava de pé, junto do fogão, cuja claridade alacre lhe batia em cheio no rosto. « Rosto leal, pensou ella » os olhos delle encontraram os della e pareciam perguntar-lhe, numa supplica muito terna: « Sabe o que isso é, Miss Barbara? »

— Ambos nós lhe queremos bem! replicou o rapazinho com os seis pence muito apertados entre o indicador e o pollegar. Elle não trouxe nenhum presente; dê-lhe um, Miss Barbara, por ter sido muito bom para mim!

E com este appello á generosidade de Miss Barbara, fechou os olhos e adormeceu.

O rival atravessou, pé ante pé, a salinha discreta até perto, muito perto de Miss Barbara.

— O homemsinho tem razão, e a voz se lhe volveu meiga como um roçar de aza; — o que elle disse é para mim a morte ou a vida! Barbara, eu amo-te! Amo-te como um louco, de um amor feito de todos os amores!

Ella não podia levantar-se. A cabeça de Jorge pousava-lhe no regaço. Ergueu o rosto muito suave, de linhas muito puras e nelle leu o seu enamorado a resposta. Havia-lhe dado o unico presente que elle apreciava no mundo.

E assim aconteceu acharem-se presentes os dous rivaes no dia do casamento. O « salteador » era o noivo e Jorge Mauricio Hamilton exhibia, orgulhosamente, o seu rico trajo de *garçon d'honneur*.

Mary.

OS THEATROS

Estão todos os cafés-concertos a funccionar; os dous outros theatros, Recreio e Lucinda, não têm dado espectaculos e o Apollo, tendo esgotado a *Giroflé-Giroflá*, deu-nos *O Noivado de Merluchet*, que não é carne nem peixe, servindo para descanso de Palmyra Bastos e para estréa de Gabriella Lucey, que tambem, não sendo uma notabilidade, serve em todo o caso, a uma companhia de canto.

A musica da nova opereta não é feia e os artistas encarregados dos differentes papeis vão bem.

Estréou Roldão, que tem graça e acompanha bem os outros actores comicos da companhia.

Do velho reino a noticia mais sensaccional é a do matrimonio do actor Silva Pereira, que vae no seu 62º anniversario, com uma moça, artista tambem, a quem o sympathico artista com o nome, que é digno, deu, dizem, tambem o amor, que nunca dera a outra, pois toda a sua vida passou junto do fogo, sem o tocar.

Que seja feliz o velho, (agora sim, agora pode chamar-se-lhe velho, pois que teve de revelar a edade) e dê pelo menos à posteridade um casal de *Pisca-Piscas*, que foi um de seus papeis predilectos.

A companhia Christiano-Lucilia, lá anda pelo sul a preparar o repertorio preciso para fazer um giro demorado, por todo o Norte, onde ha dous annos é esperada com anciedade.

Dias Braga acha-se ainda na Bahia, não havendo certeza de que venha ao Rio, a sua *troupe*.

Diz-se que seguirá directamente para o Sul, sendo natural que só ao fim de alguns mezes de estadia alli, se resolva a dar uma serie de espectaculos nesta cidade para voltar ao Norte, com repertorio novo, que seu genro, Eduardo Victorino, trará da Europa, com alguns artistas.

P.

Um recruta pede licença ao capitão para ir ver uma tia que está á morte.

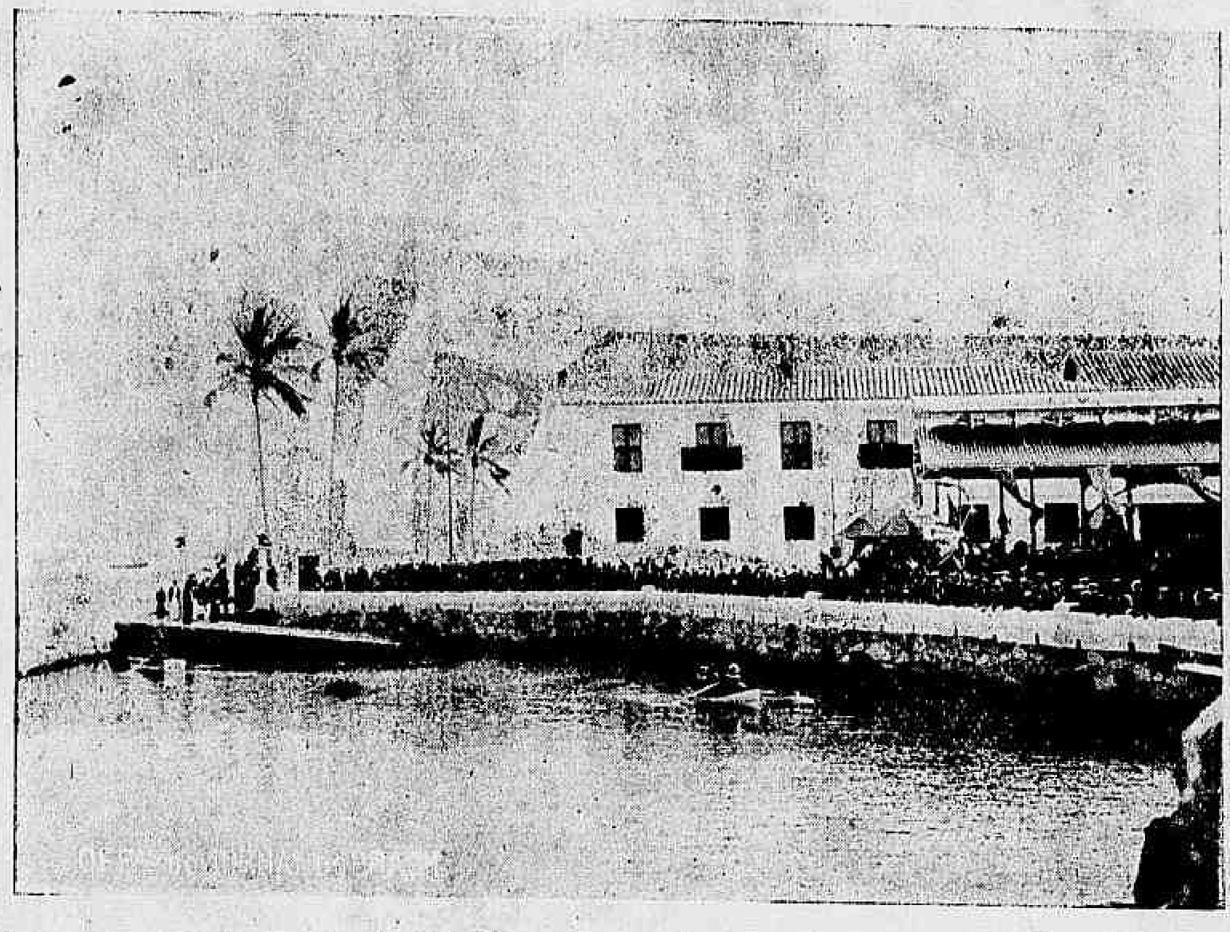
— Vá, responde o capitão; mas, se daqui a tres dias ella não tiver morrido, metto-te no calabouço!

Mercado Municipal de Jahú.

ESTADO DE S. PAULO

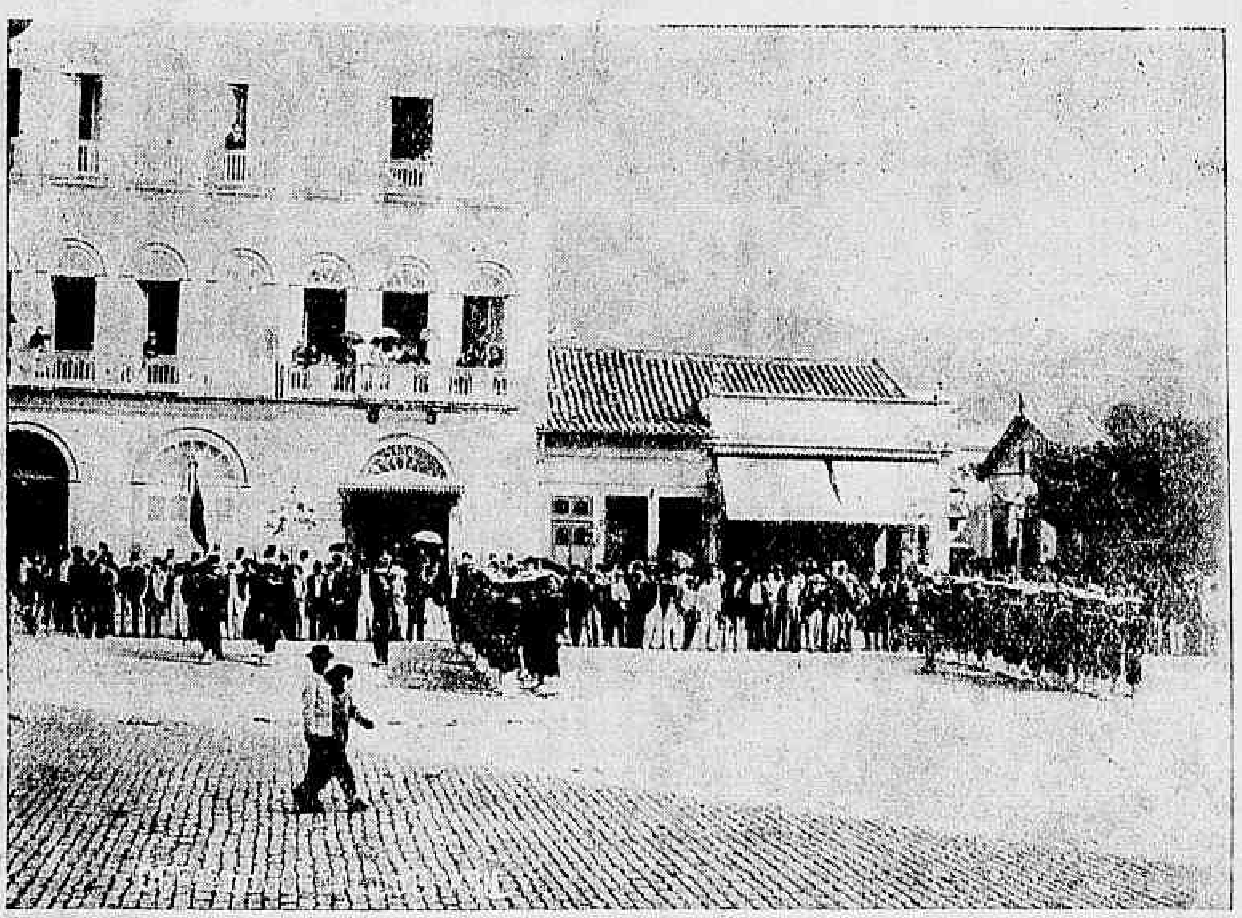
Matadouro Municipal de Jahú.

A COMMEMORAÇÃO DE 11 DE JUNHO

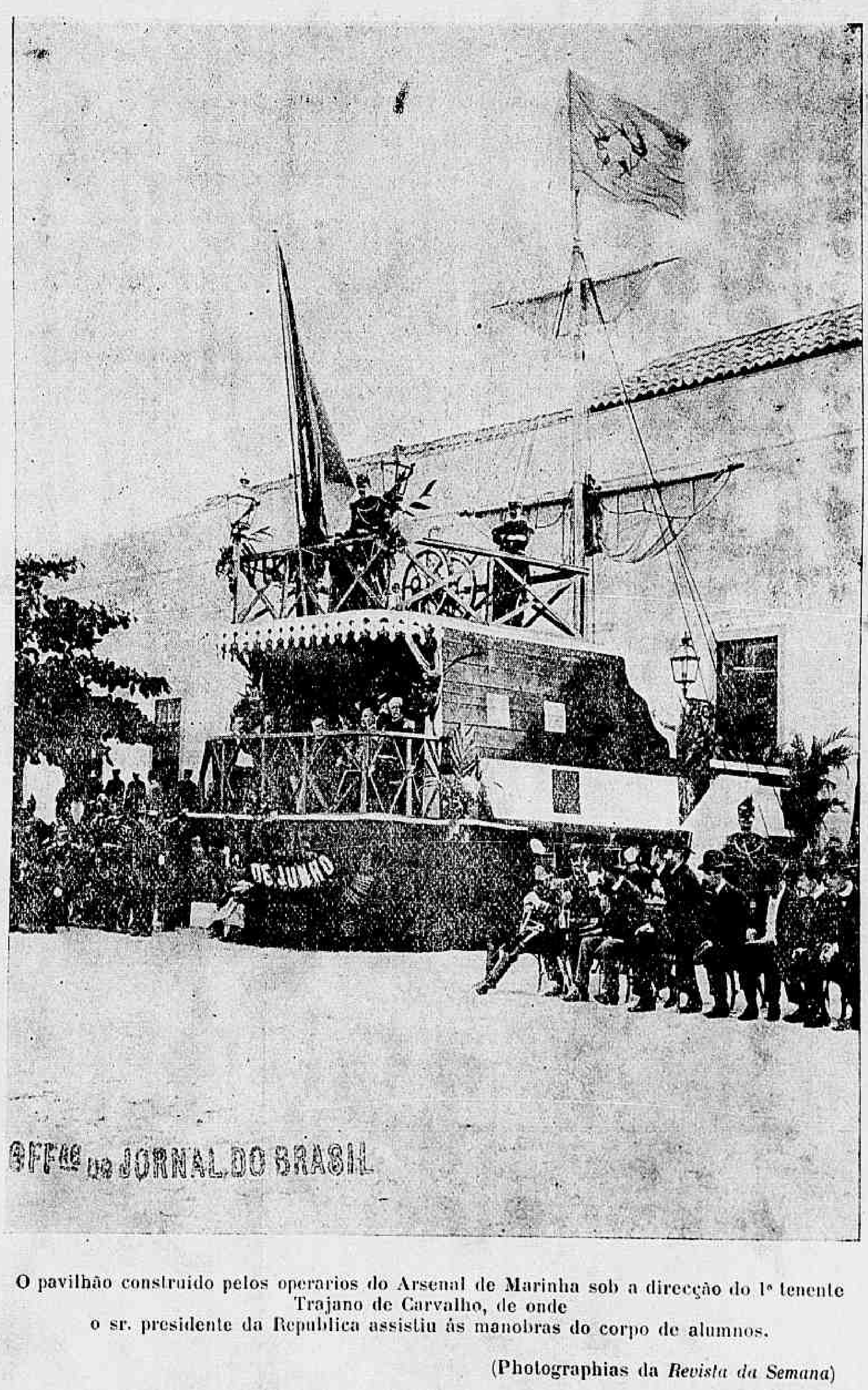


A experiencia do submarino inventado pelo machinista naval Jacintho Gomes.

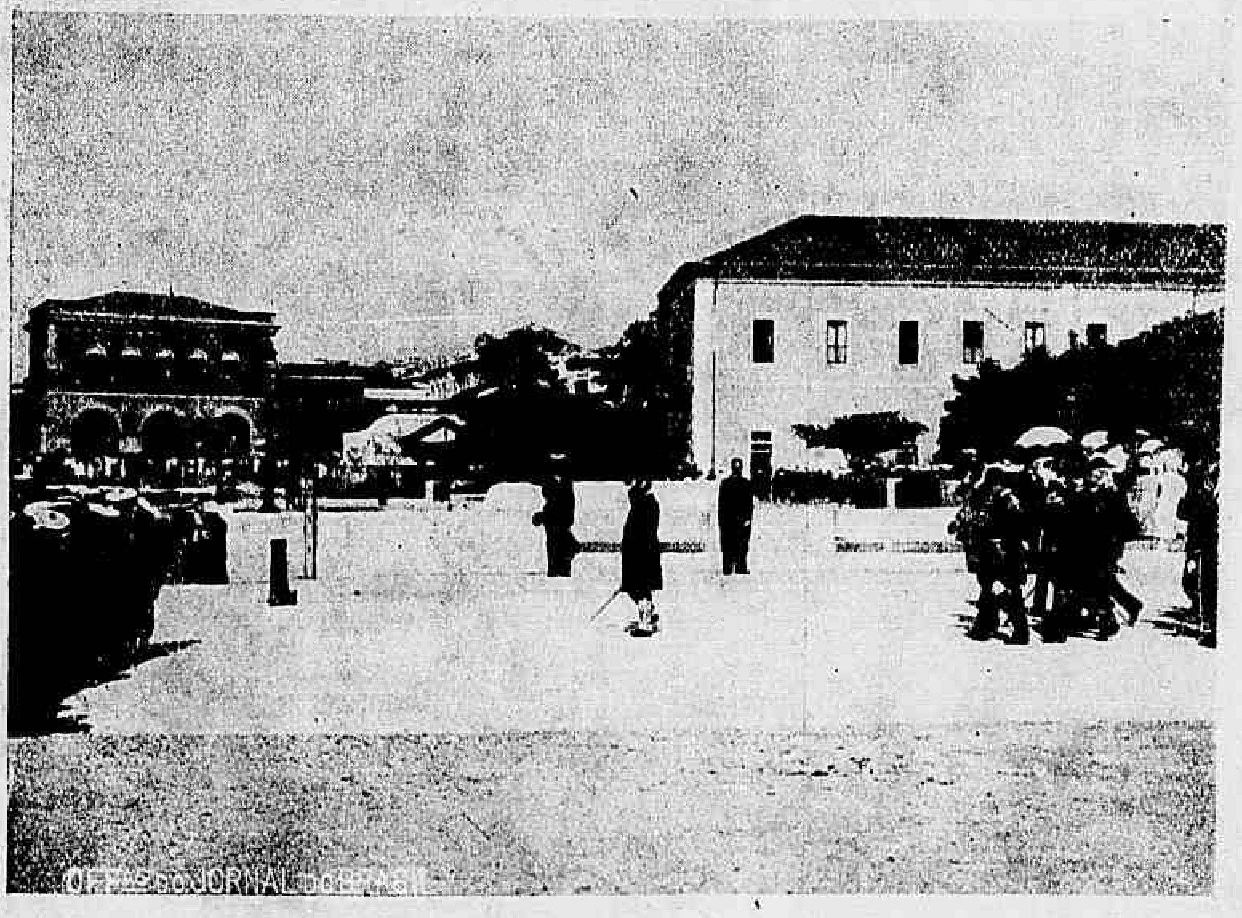
O corpo de alumnos da Escola Naval em continencia á bandeira, hasteada pelo sr. almirante Wandenkolk.



O corpo de marinheiros nacionaes, em columnas de secções, depois das continencias ao sr. presidente da Republica.



O pavilhão construido pelos operarios do Arsenal de Marinha sob a direcção do 1º tenente Trajano de Carvalho, de onde o sr. presidente da Republica assistiu ás manobras do corpo de alumnos.



O sr. presidente da Republica dirigindo-se ao caes de embarque do Arsenal de Marinha.

(Photographias da *Revista da Semana*)

CARIDADE

Em pleno boulevard de Batignolles.

O sol começa a desapparecer no occaso. Uma bella tarde de setembro expira radiante.

No terraço um homem de 60 annos presumiveis, esmeradamente asseiado como bom burguez, passeia de um para outro lado afim de despertar o appetite antes de ir para casa jantar com a familia.

Um queixume lancinante chama-lhe a attenção, volta-se e descobre uma rapariga de cerca de treze ou quatorze annos, esfarrapada, toda encolhida, tendo os dous braços pousados sobre o encosto de um dos bancos e a cabeça enterrada entre os braços, soluçando.

Movido de piedade o bom velho pergunta:

— O que tens pequena, porque choras?

A rapariga levanta a cabeça e mostra um rosto que apezar de pallido e emmagrecido é bem formoso, emmoldurado por lindos cachos louros, despenteados e onde refulgem uns olhos claros e expressivos.

Interpellada ella conta a sua historia, que é sobremodo commovedora.

A mãe enferma, abandonada num misero casebre, o pae sempre embriagado chega á casa e distribue pescoções a torto e direito e volta a flanar pelas tabernas; nem uma migalha de pão, nem um soldo para medicamento, uma situação desesperadora em summa.

O velho burguez enterneceu-se e disse:

— Mas não deves desanimar assim, minha filha, toma.

Dá-lhe uma moeda de dous francos ainda reluzente e senta-se paternalmente junto della.

A rapariga estende a mão hesitando e, fitando agradecida seu bemfeitor, exclama:

— Oh! chegou a tempo!...

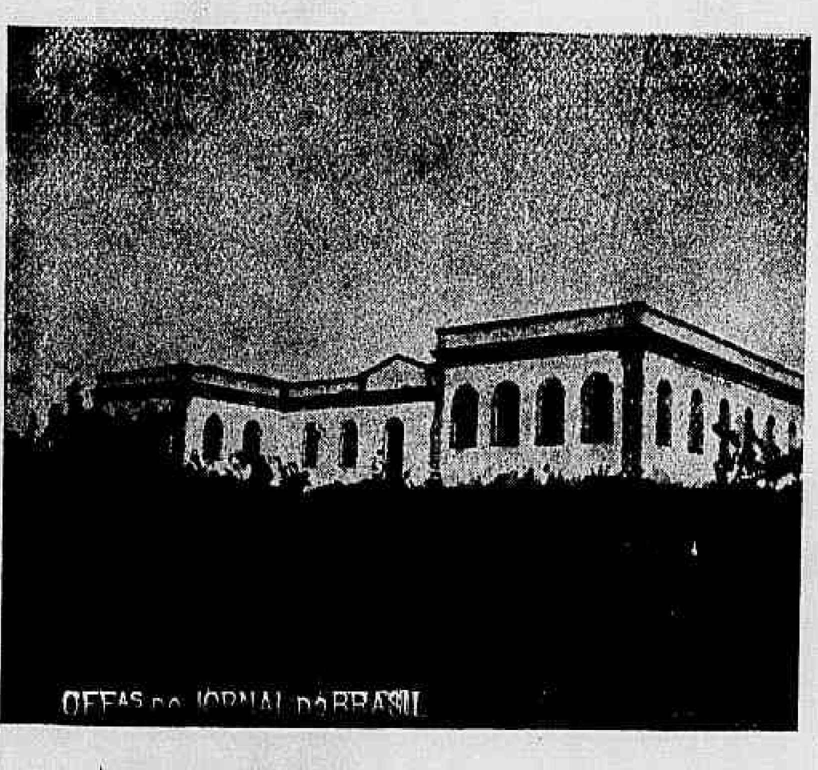
Charles Clairvile.

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 8 de junho de 1901.

Da graça, da gentileza e da elegancia femininas não ha, de certo, collaborador mais intelligente, nem que melhores serviços preste, do que as flores.

A infinidade de seus formatos, a variedade immensa de seus perfumes, os tons multiplos e diversos em toda



ESTADO DE SERGIPE — Hospital Santa Isabel, em Aracajú.

a escala das cores, pequenas e delicadas umas, grandes e altivas outras, quem melhor do que ellas pode acompanhar todas as modalidades de uma alma de mulher, traduzir os seus sentimentos, espelhar os seus desejos e aspirações e trahir até os seus mais intimos segredos?

— Dizei-me as flores de que costumaes andar cercada e eu vos direi o estado de vosso coração! sentenciou um dia celebre escriptora, proclamando a base de uma sciencia que ha de ter grande futuro.

Mas, como se ainda não bastasse o prodigioso trabalho da Natureza pediu a mulher á Arte o seu importante auxilio.

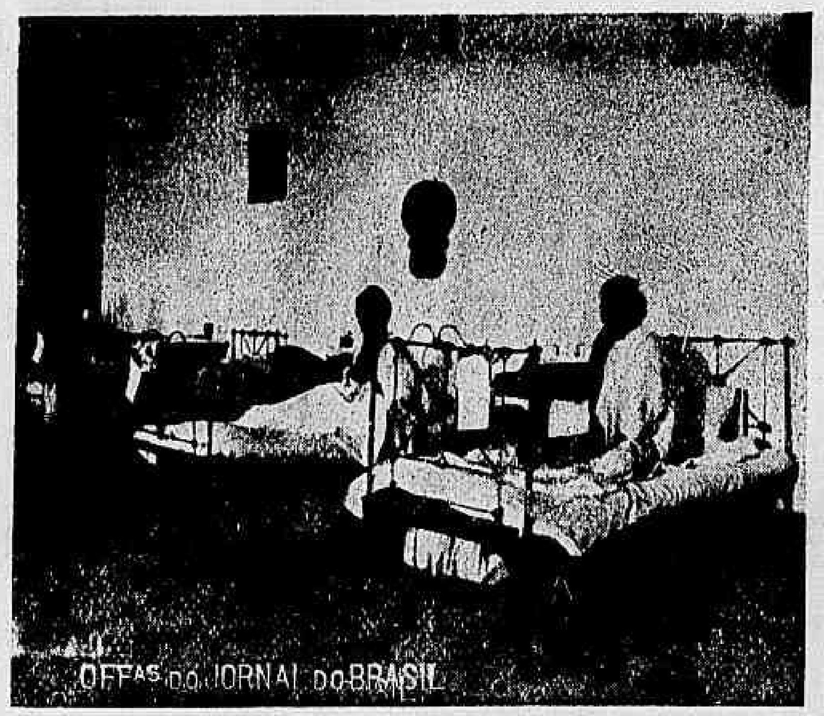
E ella correspondeu com toda a generosidade ao appello, imitando, creando, corrigindo e produzindo.

Não preciso fazer aqui a apologia do importante papel que as flores artificiaes occupam na *toilette* feminina.

Meu fim é simplesmente communicar ás gentilissimas leitoras da *Revista da Semana* a extraordinaria voga de que ellas agora estão gozando no *high-life* parisiense.

Por toda a parte se organisam *des fêtes des fleurs*, em que a Arte e a Natureza se associam e se completam.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos



Enfermaria das mulheres no Hospital Santa Isabel, em Aracajú.

E aqui a infinidade de tulipas da Hollanda, alli as collecções de orchideas que lembram as de Joé Camberlain; e os cravos de todas as cores e as trezentas e quarenta e tres especies de rosas.

Colinette.

MANUEL JANSEN MULLER

Inspector de fazenda e actual director interino da Recebedoria do Rio de Janeiro.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

As ostras e a saude. — Deve-se comer a ostra nos mezes com R. Todos são concordes em attribuir-lhes maravilhosas propriedades curativas. Certos clinicos recommendam-n'as como um verdadeiro medicamento

Guarda-marinha JUSTINO DE CAMPOS LOMBA

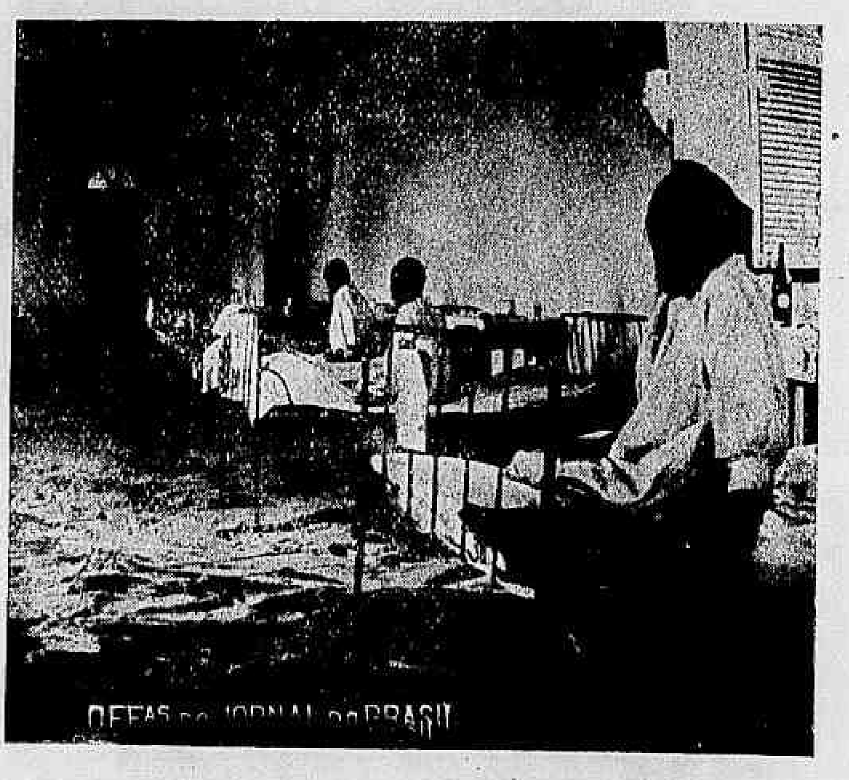
Distinguido com o premio Greenhalgh pela sua exemplar conducta e notavel applicação ao estudo.

contra a tysica pulmonar e não será para admirar que contenham muito iodo pois vivem em um meio saturado deste metalloide, cuja acção sobre os pulmões e os bronchios é preciosa. Outros medicos recommendam a ostra e a sua agua nas doenças do estomago. Seja como fôr, é um alimento que se digere com extrema facilidade.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Egreja da Candelaria, por occasião da sahida dos assistentes á missa em suffragio das victimas dos ultimos successos. A enorme multidão que enchia o vasto templo de N. S. da Candelaria, quarta-feira ultima, dá bem a idéa do sentimento religioso do nosso povo indo assistir á derradeira homenagem prestada ás infelizes victimas dos recentes successos da Companhia de S. Christovão.

As solemnes exequias alli realizadas foram promovidas pelos estudantes das diversas escolas de ensino superior desta cidade. Nellas tomaram parte todas as classes sociaes e cre-



Enfermaria dos homens no Hospital Santa Isabel, em Aracajú.

mos não exaggerar calculando em mais de quatro mil o numero de pessoas que a esse caridoso acto assistiram.

A commemoração de 11 de Junho. Concluimos hoje a publicação das bellas photographias tiradas pelo reporter photographico da *Revista da Semana* por occasião das brilhantes festas realizadas pela marinha nacional no dia 11 de Junho. Acompanha-as o retrato do guarda marinha Justino de Campos Lomba, que naquelle dia recebeu o premio Greenhalg pela sua exemplar conducta, notavel applicação ao estudo na Escola Naval.

Estado do Rio de Janeiro. Ainda sobre a florescente cidade de Campos publicamos algumas gravuras, representando tres partes da antiga rua Beira Rio, hoje Quinze de Novembro, uma das mais importantes da cidade pelo seu espantoso movimento commercial, principalmente de assucar, que, como se sabe, é a grande riqueza da industria campista.

Estado de S. Paulo. Da cidade de Jahú, uma das mais importantes de S. Paulo, publicamos hoje duas gravuras reproduzindo os elegantes e hygienicos mercado e matadouro alli construidos pela municipalidade.

Por esses dous estabelecimentos bem se póde avaliar o adiantamento daquella rica cidade paulista.

Estado de Sergipe. Damos tres gravuras do Hospital Santa Isabel, de Aracajú; uma representa a fachada do hospital, as outras duas as enfermarias de homens e mulheres.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da pergunta enigmatica, *Espiga*; da charada néobisada, *Carreiro—Carro*; e da charada novissima, *Chamarra*.

D. Diniz, Juracy, Noemia B., Trovão, Antenor, Mathias de Pinho, Preciosa, Telleitemo, Magnolia, Jacyra e Flora solveram todos esses problemas; Carmelita, Dejanira, Dagmar, Mavorte, Heitor Lima, Zut e Temporal os dous primeiros; Clio, Grandhomme, Vandorf e Estephanio os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Heitor Lima*)

2—2—O rei, no verso, descreveu um macaco.

CHARADA COSMOPOLITA (*Clio*)

2—Esta ave gosta de bebida.

PERGUNTA ENIGMATICA (*Mavorte*)

«Quem tem bocca vae a Roma.»
— ONDE ESTÁ A PLANTA?

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 43

Porque é um bom alimento.

PROBLEMA N. 44

Com que se deve comer para se achar bôa a comida?

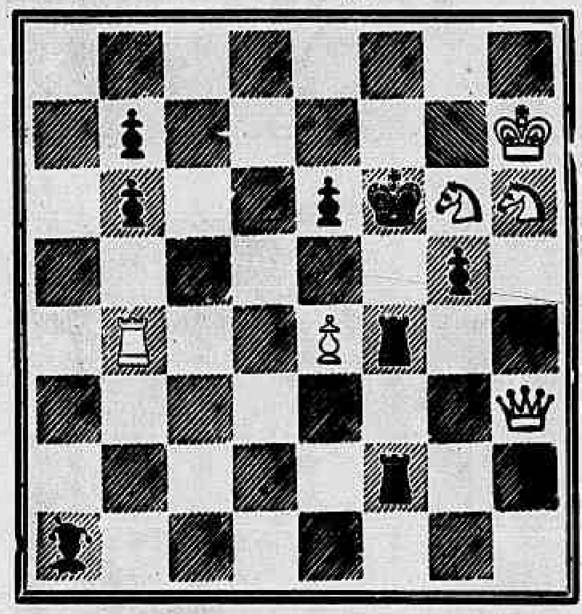
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 58 — DR. S. GOLD

(N. 2 do concurso de Hastings)

Pretas (8)



Brancas (6) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 55

1—D 1 T D—, R ✕ P B—2—D 8 T x etc.
1—......., R ✕ P R—2—D 2 T x etc.
1—......., R 5 B—2—C 6 C x etc.

Solução do problema n. 56

1—T 8 T R, B ✕ T—2 T 7 C, B ✕ T—3 B 3 R mate.

Resolvido pelos srs. Lafs, Salvio, Theo, Silvano, Alipio de Oliveira, dr. C. L., Alffer, Jofemo e Eug. Agostini.

Match Brasil-Argentina

Com referencia ao projectado *match* internacional, recebemos do nosso illustre correspondente Lafs, a seguinte carta, que com todo o prazer publicamos:

«*Caro Heibas.* — Parece que se vae dar um acontecimento que marcará época nos fastos do enxadrismo brasileiro, ou melhor, sul-americano.

Historiemos o facto. Ha poucos dias um amigo nosso, recebeu de um conceituado cavalheiro residente em Buenos Aires, uma carta indagando se havia aqui algum club de xadrez, ou centro em que se cultivasse esse nobre jogo, com o fim de propôr um *match* telegraphico, entre aquella e esta capital.

Como é sabido, pelo que já referiram, essa secção e a d'*A Noticia*, com a extincção do *Club de Xadrez*, foi creado, na casa *Ao Coq Gaulois*, á rua da Assembléa n. 92, um centro enxadrista onde hoje se reunem os amadores de Caïssa.

Ahi, foi com o maior agrado acolhida a idéa do *match* internacional, e, tendo eu sido incumbido de responder ao missivista argentino, desde logo dei cumprimento a esse encargo, assegurando-lhe a exequibilidade do encontro, que, me parece, será coroado do melhor exito. Esperamos anciosos o convite directo que, nesse sentido, nos ha de ser feito, para então serem estabelecidas as bases e condições desse *match*, que, não só aproveitará ao enxadrismo, como naturalmente irá despertar geral interesse, nessas duas nações amigas.»

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

(44)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IX

A AUDIENCIA

O gesto de Lipp-Lapp, estendendo-lhe o calendario, causou-lhe impressão.

Pegou no cartão coberto de datas, e seu olhar fixou-se sobre a que lhe designára ao acaso o chimpanzé.

Providencia! Esta data acordou subitamente o pensamento entorpecido do doente.

— Dezoito de agosto! exclamou, dezoito de agosto!

Cogitou ainda, passeou á roda de si os olhos incertos e, depois, sem transição, a luz irrompeu em sua memoria.

— Xavier! disse elle, Xavier!

Sulpicio puxou pelo cordão da campainha e Baptista appareceu.

— Meu amigo, disse o padre, onde está Sabina?

O velho criado abaixou a cabeça e não respondeu.

Está naquelle logar? perguntou Sulpicio.

Baptista fez um signal affirmativo.

— Escuta, disse-lhe Sulpicio, com voz quasi indistincta... eu tambem quero ir lá... não digas que não... irei, mesmo que tenha de morrer...

— Vá meu joven amo, respondeu o famulo derramando lagrimas, e traga-nos o sr. Xavier!

Sulpicio tomou algumas gottas de cordial, e, sentindo-se mais forte, mandou buscar um carro. Baptista subiu a seu lado. O padre chegou ao palacio da justiça, foi para a sala das testemunhas e entrou em seguida na sala de audiencia.

Inexprimivel emoção enchia todos os animos.

O drama deslocava-se.

Não se olhava mais para Xavier Pomereul: todas as vistas voltavam-se para esse rosto coroado de uma aureola ensanguentada.

Religioso silencio reinava no auditorio.

Todos sentiam que a vida de Xavier dependia das palavras que pronunciasse seu irmão.

— E' proximo parente do réo, disse o presidente, dirigindo-se a Sulpicio, não o intimo porém, para que preste juramentos, porque estou certo, de que não proferirá uma palavra alheia á verdade.

— Sr. presidente, replicou Sulpicio, não direi senão a verdade.

Depois, voltado-se para seu irmão:

— Perdoa-me, accrescentou, se não posso dizer *toda* a verdade.

— O que tem a dizer ao tribunal? disse o presidente, dirigindo-se, de novo, ao padre Sulpicio.

— Meu irmão está innocente! disse o padre, erguendo as mãos para a imagem do Crucificado, que estava diante delle.

— Pode proval-o?

— Sr. presidente, disse Sulpicio, na noite do crime, dous homens se apresentaram no palacete Pomereul e pediram para fallar-me. Esses dous homens não subiram até o meu aposento. Não tinham a menor necessidade do meu ministerio. Bastou-lhes pouco tempo para preparar o delicto... roubado o dinheiro, ferida a victima, sahiram tranquillamente. A porta do quarto do meu pae estava apenas cerrada quando eu voltei de longa excursão...Adivinhei um perigo...Tratava-se para elles de assegurar-se do meu silencio. Era-lhes facil enganar-me; sabe-se que pertenço de corpo e alma aos que soffrem. Um delles disse-me que reclamava os soccorros da religião para um homem em perigo d'alma e eu segui esse homem.

— Pode indicar-me o logar para onde o conduziram?...

— Eu o ignoro absolutamente, sr. presidente... mas, quando me recordasse, não me julgaria com o direito de revelal-o. Apenas chegámos a uma casa arruinada, um dos miseraveis cahiu de joelhos, e disse-me, sob o sello da confissão, o crime que acabava de commetter.

— Viu a cara desse homem?

— Vi-a!

— Pode reconhecel-a?

— Já era minha conhecida. Tivera occasião de salvar-lhe a vida, respondeu simplesmente Sulpicio.

— Seu nome? perguntou o presidente, sabe o seu nome?

— Sei-o!

— Então basta-lhe dizer uma palavra para salvar seu irmão.

Sulpicio agarrou-se á grade.

— O nome que sei, não o posso revelar á justiça! Aquelle de quem puzestes a imagem n'essa parede, prohibe-me. E' preciso que me acrediteis sobre a minha honra de padre, sobre a minha palavra de christão! E' mister que não me exijam provas, estou impossibilitado de fornecel-as!

O presidente e os juizes olharam-se entre si.

Xavier, que se levantára do banco com o impulso de grande esperança, recahiu bruscamente, anniquilado.

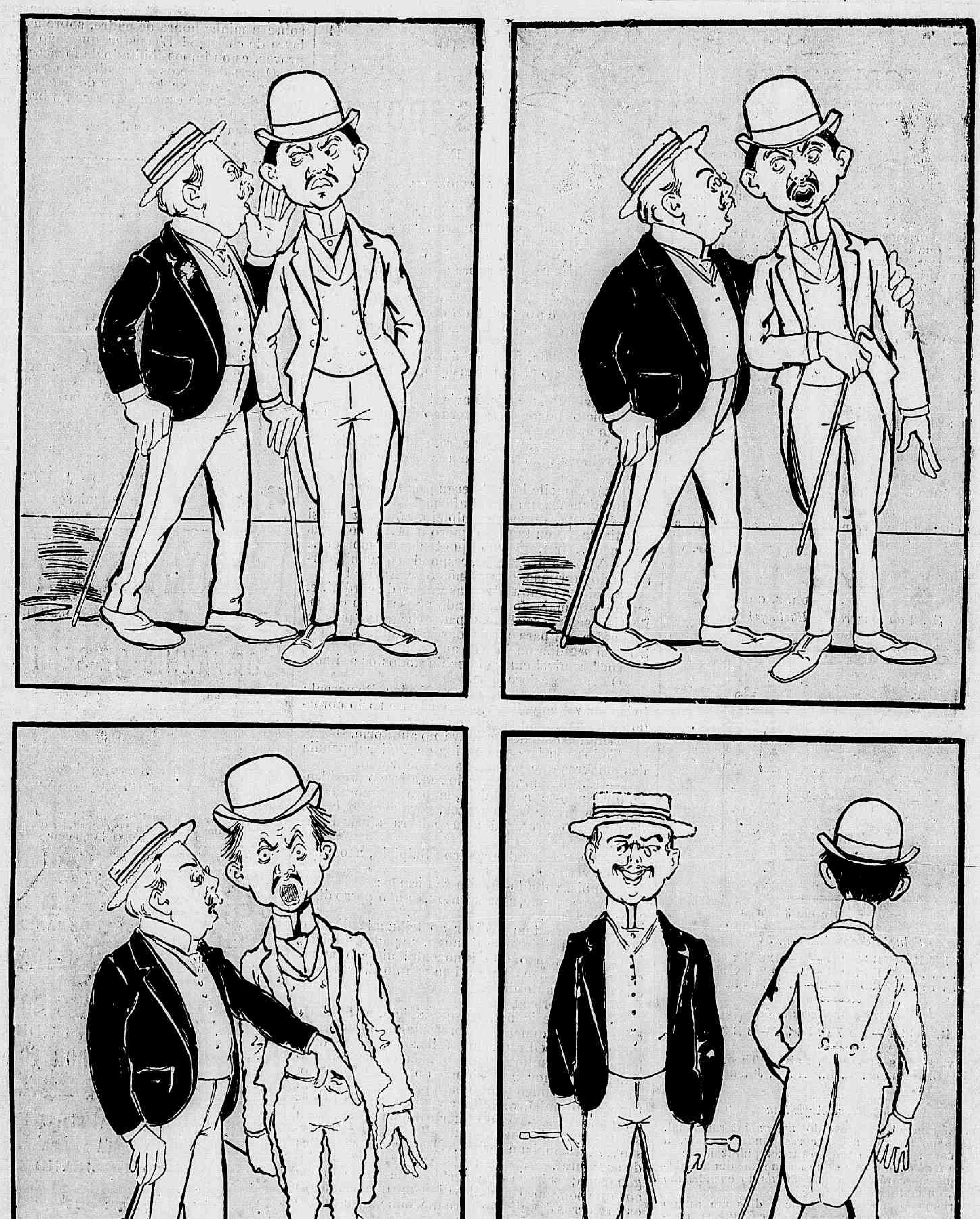
Sabina rompeu em soluços.

(Continúa).

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos **Estados do Brasil**
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 29 DE JUNHO DE 1901
ÁS 2 HORAS DA TARDE
N. 78 — 27ª
12:000$000
POR 750 RÉIS
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.



O BOATO

1º — . . . . !!
— E' o que te digo.

2º — Garanto-te! E' uma verdade!...
— Quê, senhor?! Ainda?!

3º — . . . . !!
— Céos! Que horrorrr!!!

4º — Adeus! Volto para Araruama!
— Talvez te escreva!